

PAINEL: COMUNICAR EM AMBIENTE

Três oradoras partilharam as suas experiências profissionais distintas, mas que vieram a comprovar-se interligadas

Ana Amorim, investigadora da Universidade de Lisboa, no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente

1. Apresentou um projecto de comunicação do Oceano, com acções dirigidas quer a estudantes, quer a cidadãos em geral, em Lisboa.
2. O projecto procurou quebrar a barreira entre a academia e a universidade, promovendo a divulgação da ciência.
3. Como apoio numa vasta rede de parceiros locais – educativos, órgãos de gestão local e escolas – conseguiram criar um ambiente de aprendizagem prática, assente na experiência e em cenários reais.
4. De resto, foi esta uma das grandes mais-valias do projecto: a apresentação de uma nova realidade a um público mais urbano, recorrendo a uma acção pedagógica de contacto com a realidade.

Elisabete Alves, do Serviço Educação Ambiental na Fundação de Serralves

1. Falou-nos sobre o perfil do educador ambiental
2. Para além da importante componente técnica de quem comunica em ciência, há ainda um leque de competências pessoais que o comunicador deverá desenvolver: a título de exemplo, falou-nos na empatia e curiosidade permanente
3. Encontros formativos: Partilhou ainda algumas estratégias de partilha de conhecimento em equipa, pois é nesta estreita colaboração entre pares que se facilita a melhoria contínua dos serviços
4. Mais ainda, partilhou com o grupo os desafios de comunicação para um público tão amplo, alertando para a necessidade de adequar o tom e o conteúdo ao público-alvo.
5. Enquanto que nos adultos devemos criar oportunidades de mudança de comportamento
6. Para crianças devemos sempre criar iniciativas pedagógicas, um ambiente de escola fora de portas

Vera Novais, jornal Observador, licenciada em Biologia dedica-se agora ao jornalismo

1. Na sua intervenção, contou-nos a história de uma notícia que publicou em tempos, sobre uma infracção ambiental
2. Este relato foi o ponto de partida para partilhar alguns dos desafios da comunicação da ciência pela imprensa
3. Um dos desafios é a dificuldade por vezes sentida no contacto com fontes e recolha de informação adicional sobre as temáticas
4. Outro ainda é a dificuldade de tradução ou entendimento de linguagem técnica, para linguagem corrente e mais facilmente apreendida por todos os cidadãos

Conclusão dos três painéis

1. Das três partilhas e experiências que ouvimos em painel, há um conjunto de conclusões que podemos retirar
2. Primeiramente, denota-se a importância incontornável da criação de redes: redes de contactos, parceiros, colaboração entre entidades e influenciadores; que permitam não só contribuir com conhecimento para os projectos, mas mais ainda ampliar as mensagens e alargar a comunicação a públicos mais vastos
3. Nessas mesmas redes cria-se conhecimento e boas práticas que deverão ser partilhadas entre todos os que trabalham quer em educação quer em comunicação ambiental
4. Partilhou-se ainda a preocupação com a falta de reconhecimento entre pares das actividades dirigidas a públicos mais amplos, em comparação com as demais actividades dirigidas ao meio científico
5. Por fim, debateu-se ainda o papel do comunicador e do educador, figuras distintas no âmbito destas iniciativas.

Cabe ao educador transmitir conhecimento científico aos públicos.

Ao comunicador é atribuída a tarefa de informar sobre a ciência, suscitando interesse e envolvendo comunidades ----- facilitando assim o trabalho do educador, por já haver um interesse prévio

**** Agradecimentos**

PAINEL: COMUNICAR EM AMBIENTE